

O que é urgente e crucial na reforma do SAEB?

PRISCILLA TAVARES



Apresentação

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é o principal instrumento de monitoramento da educação básica brasileira. Ele permite realizar diagnósticos da aprendizagem e seus fatores associados e fornece subsídios para a elaboração e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências. Depois de mais de 30 anos de sua criação, o Saeb precisa ser revisto. Este relatório aborda os principais pontos do debate em torno da necessária e urgente reformulação do Saeb, apresentando aspectos a serem considerados para que a avaliação se atualize, se alinhe às aprendizagens apresentadas pela BNCC, a Base Nacional Comum Curricular, e amplie sua contribuição pedagógica. Todos os pontos foram elaborados com base em estudos e escutas das principais referências em avaliação do Brasil, além de especialistas da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, a OCDE. Todas as evidências são apresentadas no final deste documento.

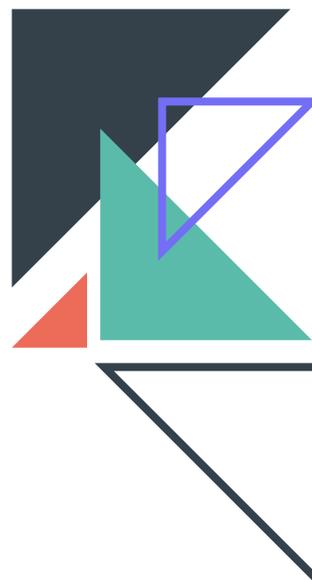
Por ser uma avaliação externa e de larga escala, a aplicação do Saeb deve ocorrer em período bienal. Considerando o propósito de monitorar os resultados da educação básica, devem ser avaliadas as escolas públicas e particulares. No Ensino Fundamental, as avaliações do 2º, 5º e 9º anos devem ser mantidas. A inclusão do 7º ano, etapa em que ocorrem transições importantes na aprendizagem, pode ser considerada. No Ensino Médio, o Saeb deve avaliar a formação geral básica no 2º ou no 3º ano. Na Educação Infantil, devem-se avaliar os processos pedagógicos e o que é oferecido para as crianças da creche e da pré-escola, considerando os critérios propostos pela BNCC e DCNEI.

As áreas de Língua Portuguesa e Matemática devem ser

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

1. PAPEL DO SAEB
 2. ALINHAMENTO DO SAEB COM A BNCC
 3. REFORMULAÇÃO DAS MATRIZES DE REFERÊNCIA E ESCALAS DE PROFICIÊNCIA
 4. CONSTRUÇÃO DE BANCO DE ITENS AMPLO E DE QUALIDADE
 5. APRIMORAMENTO E CELERIDADE NA DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS E DEVOLUTIVAS
 6. ESTRUTURA E ABRANGÊNCIA DO SAEB
 7. DEFINIÇÃO DE ESTRUTURA DE GOVERNANÇA
 8. CRONOGRAMA
- ESTUDOS CONSULTADOS





avaliadas a cada dois anos, em todas as etapas da escolarização. A Língua Inglesa também deve ser avaliada a cada dois anos e as áreas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas, a cada quatro anos. Estas devem abranger o 9º ano do Ensino Fundamental e 2º ou 3º anos do Ensino Médio. A aplicação censitária do Saeb permite incluir todas as redes municipais e atende ao modelo federativo de gestão da educação e deve ser mantida. Para a eEducação Infantil, deve-se incluir uma turma de cada faixa etária por unidade escolar em uma amostra representativa de municípios, a cada dois anos.

Para cumprir com seus propósitos, o Saeb deve refletir as expectativas de aprendizagens das diretrizes curriculares previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os fundamentos pedagógicos da BNCC introduzem uma nova orientação para uma aprendizagem baseada em competências e no desenvolvimento integral, que o Saeb atual não dá conta de avaliar.

O alinhamento da avaliação ao currículo depende da natureza dos itens da prova e do formato da documentação de referência. Atualmente, as provas do Saeb incluem principalmente itens de múltipla escolha e são aplicadas em formato impresso, o que impede que habilidades mais complexas sejam avaliadas. Para avançar nessa direção, é preciso construir um banco de itens amplo e de qualidade, que inclua itens de resposta construída, itens abertos e produção textual, e prever a transição para a aplicação de provas digitais e o uso de plataformas adaptativas e inteligência artificial.

Além disso, é necessário reformular as matrizes de referência e escalas de proficiência. Matrizes são documentos que descrevem a competência, habilidade ou conteúdo curricular a ser avaliado e orientam a elaboração dos itens da prova. Já as escalas indicam, a partir da pontuação obtida no teste, qual é a extensão de domínio do conteúdo e são usadas para classificar o desempenho em níveis (insuficiente, adequado e avançado, por exemplo). Nas últimas

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

1. PAPEL DO SAEB
 2. ALINHAMENTO DO SAEB COM A BNCC
 3. REFORMULAÇÃO DAS MATRIZES DE REFERÊNCIA E ESCALAS DE PROFICIÊNCIA
 4. CONSTRUÇÃO DE BANCO DE ITENS AMPLO E DE QUALIDADE
 5. APRIMORAMENTO E CELERIDADE NA DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS E DEVOLUTIVAS
 6. ESTRUTURA E ABRANGÊNCIA DO SAEB
 7. DEFINIÇÃO DE ESTRUTURA DE GOVERNANÇA
 8. CRONOGRAMA
- ESTUDOS CONSULTADOS



edições do Saeb, foram utilizadas as matrizes de referência de 2001 (defasadas) e matrizes preliminares de 2019, que não promovem o alinhamento da avaliação com a BNCC em escopo ou complexidade. Não há também uma definição sobre os padrões de desempenho dos estudantes, ou seja, não está estabelecido o que é considerado adequado ou suficiente em cada etapa de ensino e área de conhecimento. Isto posto, fica evidente a importância de elaborar novas matrizes e escalas e definir padrões de desempenho.

O Saeb só será capaz de auxiliar na tomada de decisões para políticas educacionais se os seus resultados forem compreensíveis, contextualizados e divulgados em tempo hábil. Para ampliar o uso dos dados do Saeb, é preciso revisar os questionários de contexto, aprimorar e agilizar as devolutivas. Ou seja, os resultados devem ter clara interpretação pedagógica e estar disponíveis para as escolas em um prazo máximo de 120 dias.

O aperfeiçoamento contínuo do Saeb deve ser garantido. Cabe ao Inep liderar a reforma, mas para assegurar a independência e estabilidade da avaliação, deve-se definir uma estrutura de governança formal, que conte com especialistas externos, entidades da educação superior e associações científicas e entidades representativas da educação básica. A reforma do Saeb envolve muitas ações e, para que ela aconteça, é preciso estabelecer um cronograma que possa ser acompanhado pela sociedade e por todos os atores envolvidos.

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

1. PAPEL DO SAEB
 2. ALINHAMENTO DO SAEB COM A BNCC
 3. REFORMULAÇÃO DAS MATRIZES DE REFERÊNCIA E ESCALAS DE PROFICIÊNCIA
 4. CONSTRUÇÃO DE BANCO DE ITENS AMPLO E DE QUALIDADE
 5. APRIMORAMENTO E CELERIDADE NA DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS E DEVOLUTIVAS
 6. ESTRUTURA E ABRANGÊNCIA DO SAEB
 7. DEFINIÇÃO DE ESTRUTURA DE GOVERNANÇA
 8. CRONOGRAMA
- ESTUDOS CONSULTADOS





Introdução

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é o principal instrumento de monitoramento da educação básica brasileira. Ele permite a realização de um amplo diagnóstico da aprendizagem e de seus fatores associados, fornecendo subsídios para a elaboração e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências. Também serve como referência para as avaliações estaduais e para o cálculo de indicadores de qualidade, como o Ideb.

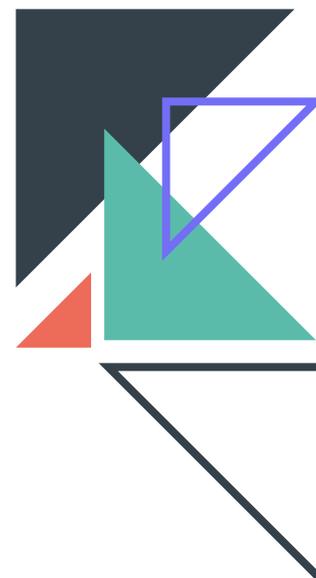
Depois de mais de trinta anos de sua criação e do sucesso alcançado em sua implementação, o Saeb - e o Brasil - enfrentam hoje novos desafios. **É consenso entre os especialistas em educação que o Saeb pode exercer maior contribuição pedagógica**, induzindo a implantação das novas diretrizes curriculares propostas e fornecendo análises detalhadas dos resultados que sirvam de subsídios aos professores e gestores educacionais. Os fundamentos pedagógicos da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do novo Ensino Médio introduzem uma nova orientação para uma aprendizagem baseada em competências e no desenvolvimento integral. O Saeb atual não dá conta de avaliar a aprendizagem sob essa perspectiva. Para que o Saeb reflita as aprendizagens previstas pela BNCC e para que a avaliação induza adequadamente a mudança nos referenciais curriculares, é preciso que se realize uma revisão de seus descritores e itens e uma reformulação nas suas matrizes de referência que explicita as dimensões cognitivas, as habilidades e competências que se pretende medir e, em última instância, desenvolver.

O mundo inteiro está passando por transformações semelhantes. Há inúmeros exemplos de países que ade-

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

1. PAPEL DO SAEB
 2. ALINHAMENTO DO SAEB COM A BNCC
 3. REFORMULAÇÃO DAS MATRIZES DE REFERÊNCIA E ESCALAS DE PROFICIÊNCIA
 4. CONSTRUÇÃO DE BANCO DE ITENS AMPLO E DE QUALIDADE
 5. APRIMORAMENTO E CELERIDADE NA DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS E DEVOLUTIVAS
 6. ESTRUTURA E ABRANGÊNCIA DO SAEB
 7. DEFINIÇÃO DE ESTRUTURA DE GOVERNANÇA
 8. CRONOGRAMA
- ESTUDOS CONSULTADOS





quaram seus sistemas de avaliação em larga escala para contemplar reformas curriculares que visam o desenvolvimento de novas competências pelos estudantes para o enfrentamento das exigências do nosso século. Além disso, vivemos uma época de grandes inovações tecnológicas que estão revolucionando as avaliações educacionais, como as novas tendências das avaliações internacionais, como o Pisa, o TIMMS e o PIRLS.

O aprimoramento do Saeb é necessário para que, em suas próximas edições, as avaliações reflitam de forma coerente as mudanças curriculares que estão sendo implementadas no Brasil. Recentemente, tem havido intensa produção de conhecimento em torno do tema, especialmente com foco em debater quais são as mudanças necessárias para garantir que o futuro Saeb continue cumprindo os seus objetivos. Este artigo sistematiza e resume as ações consideradas imprescindíveis e que devem constar nas diretrizes para a reforma do Saeb, considerando o debate atual sobre o tema. Os pontos listados abaixo são destacados em estudos recentes, que contam com a colaboração de pesquisadores nacionais e internacionais e especialistas em educação.

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

1. PAPEL DO SAEB
 2. ALINHAMENTO DO SAEB COM A BNCC
 3. REFORMULAÇÃO DAS MATRIZES DE REFERÊNCIA E ESCALAS DE PROFICIÊNCIA
 4. CONSTRUÇÃO DE BANCO DE ITENS AMPLO E DE QUALIDADE
 5. APRIMORAMENTO E CELERIDADE NA DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS E DEVOLUTIVAS
 6. ESTRUTURA E ABRANGÊNCIA DO SAEB
 7. DEFINIÇÃO DE ESTRUTURA DE GOVERNANÇA
 8. CRONOGRAMA
- ESTUDOS CONSULTADOS



1. *Papel do SAEB*

As avaliações em larga escala podem servir a muitos e variados propósitos, como por exemplo, monitorar o desempenho do sistema, avaliar políticas educacionais, apoiar melhorias nas escolas e induzir práticas de ensino e aprendizagem. No entanto, diferentes objetivos requerem diferentes decisões sobre o desenho e muitas vezes essas decisões são conflitantes. Dessa forma, uma avaliação bem desenhada nunca será capaz de atender a muitos objetivos distintos.

Historicamente, o SAEB tem desempenhado funções sistêmicas, como o monitoramento de objetivos nacionais e contribuindo para um indicador universal de qualidade da educação (o Ideb) que tem implicações para a reputação dos Estados, Municípios e escolas. No debate atual, entende-se que o Saeb deve ter como objetivos o **monitoramento dos resultados** do sistema educacional brasileiro para a prestação de contas à sociedade e a **produção de evidências** para subsidiar a melhoria das políticas educacionais.

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

1. PAPEL DO SAEB

2. ALINHAMENTO DO SAEB COM A BNCC

3. REFORMULAÇÃO DAS MATRIZES DE REFERÊNCIA E ESCALAS DE PROFICIÊNCIA

4. CONSTRUÇÃO DE BANCO DE ITENS AMPLO E DE QUALIDADE

5. APRIMORAMENTO E CELERIDADE NA DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS E DEVOLUTIVAS

6. ESTRUTURA E ABRANGÊNCIA DO SAEB

7. DEFINIÇÃO DE ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

8. CRONOGRAMA ESTUDOS CONSULTADOS





2. Alinhamento do Saeb com a BNCC

A BNCC define objetivos essenciais de aprendizagem para cada etapa da educação básica e estabelece expectativas acerca do desenvolvimento de competências essenciais do século XXI. O Saeb, enquanto avaliação externa, tem o potencial de apoiar o processo de implementação do novo currículo, desde que seja capaz de aferir conhecimentos, habilidades e competências mais amplas do que aqueles presentes na avaliação atual. Alinhar o Saeb com a BNCC significa compatibilizar o currículo e avaliação nacional, tornando-a, portanto, coerente.

Quando a avaliação externa reflete claramente as expectativas de aprendizagem das diretrizes curriculares, há reflexos claros na prática pedagógica e no trabalho de professores e gestores, que culminam na adequada implementação do currículo. O alinhamento do Saeb à BNCC e o papel do Saeb como indutor do trabalho pedagógico exigem que as matrizes e os instrumentos de avaliação enfoquem as competências e habilidades previstas na BNCC, na medida adequada das expectativas de aprendizagem pretendidas nesse currículo. O Saeb ainda não tem matrizes de referência, testes cognitivos e escalas para avaliar as competências gerais da BNCC. Esse ponto será mais detalhado nos próximos dois itens.

APRESENTAÇÃO
INTRODUÇÃO
1. PAPEL DO SAEB
2. ALINHAMENTO DO SAEB COM A BNCC
3. REFORMULAÇÃO DAS MATRIZES DE REFERÊNCIA E ESCALAS DE PROFICIÊNCIA
4. CONSTRUÇÃO DE BANCO DE ITENS AMPLO E DE QUALIDADE
5. APRIMORAMENTO E CELERIDADE NA DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS E DEVOLUTIVAS
6. ESTRUTURA E ABRANGÊNCIA DO SAEB
7. DEFINIÇÃO DE ESTRUTURA DE GOVERNANÇA
8. CRONOGRAMA
ESTUDOS CONSULTADOS





3. Reformulação das matrizes de referência e escalas de proficiência

As matrizes de referência de uma avaliação são os instrumentos que norteiam a elaboração dos itens dos testes à luz da competência, habilidade ou conteúdo curricular a ser avaliado. Nas últimas edições do Saeb, foram utilizadas antigas matrizes (propostas em 2001) e matrizes preliminares (elaboradas em 2019, com o propósito de alinhar o Saeb à BNCC). As matrizes de 2001, além de não estarem alinhadas com a BNCC, apresentam uma estrutura de identificação de habilidades defasada, na opinião de especialistas. As matrizes de 2019, por sua vez, não promovem o completo alinhamento da avaliação com o currículo, nem em escopo e nem em complexidade.

As matrizes utilizadas até o momento pelo Saeb estão estruturadas em tópicos e descritores. Atualmente, as matrizes de referência das principais avaliações internacionais contam com quadros conceituais que abordam as dimensões cognitivas, os conteúdos da área e as competências do século XXI.

Especificamente no que tange à Educação Infantil, a matriz de avaliação apresenta algum alinhamento com os documentos nacionais que explicitam os critérios do que seria um atendimento de qualidade nesta etapa da escolarização. Entretanto, da forma como os instrumentos da avaliação estão configurados atualmente, os resultados são pouco informativos sobre a qualidade dos processos pedagógicos dessa fase, uma vez que colocam foco em abordar os insumos e as condições de oferta das instituições de Educação Infantil. Nessa etapa da escolarização,

APRESENTAÇÃO
INTRODUÇÃO
1. PAPEL DO SAEB
2. ALINHAMENTO DO SAEB COM A BNCC
3. REFORMULAÇÃO DAS MATRIZES DE REFERÊNCIA E ESCALAS DE PROFICIÊNCIA
4. CONSTRUÇÃO DE BANCO DE ITENS AMPLO E DE QUALIDADE
5. APRIMORAMENTO E CELERIDADE NA DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS E DEVOLUTIVAS
6. ESTRUTURA E ABRANGÊNCIA DO SAEB
7. DEFINIÇÃO DE ESTRUTURA DE GOVERNANÇA
8. CRONOGRAMA
ESTUDOS CONSULTADOS





uma avaliação de processos - mais do que uma avaliação de crianças em larga escala - ajudaria a compreender de que forma os ambientes de aprendizagem, as práticas pedagógicas e a gestão escolar poderiam ser aprimorados.

As escalas de proficiência definem, a partir da pontuação do teste, o conjunto de competências e habilidades aprendidas, para cada etapa da escolarização. Os intervalos de uma escala muitas vezes são utilizados para definir níveis de proficiência (tais como avançado, elevado, intermediário e baixo) que indicam a extensão do domínio do conteúdo. Nas principais avaliações internacionais, as escalas de proficiência descrevem qualitativamente o desempenho dos estudantes em termos das tarefas que eles são capazes de realizar, promovendo a adequada interpretação pedagógica do resultado do teste. Além disso, para cada etapa da escolarização avaliada, há estabelecido o desempenho referente ao padrão mínimo do currículo, abaixo do qual considera-se que o estudante terá dificuldades em avançar na aprendizagem. Por sua vez, não há uma definição oficial do Saeb sobre os padrões de desempenho dos estudantes nas avaliações, ou seja, não está estabelecido oficialmente o que seria considerado o aprendizado adequado ou suficiente em cada etapa de ensino e área de conhecimento.

No debate atual, há consenso sobre a necessidade de elaborar novas matrizes para o Saeb e definir padrões de desempenho claros que sirvam como referência para a interpretação pedagógica das escalas. Recomenda-se que a elaboração das matrizes e a definição dos níveis de proficiência sejam realizadas pelo Inep, com consultas a especialistas em currículo e avaliação e responsáveis pela gestão do currículo do Ensino Fundamental e médio nas redes públicas e particulares. As matrizes do Saeb devem ser atualizadas periodicamente (a cada cinco anos, por exemplo), de forma alinhada com a revisão da BNCC. Sugere-se também a utilização de metodologias que assegurem a comparabilidade dos resultados ao longo do tempo.

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

1. PAPEL DO SAEB
 2. ALINHAMENTO DO SAEB COM A BNCC
 3. REFORMULAÇÃO DAS MATRIZES DE REFERÊNCIA E ESCALAS DE PROFICIÊNCIA
 4. CONSTRUÇÃO DE BANCO DE ITENS AMPLO E DE QUALIDADE
 5. APRIMORAMENTO E CELERIDADE NA DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS E DEVOLUTIVAS
 6. ESTRUTURA E ABRANGÊNCIA DO SAEB
 7. DEFINIÇÃO DE ESTRUTURA DE GOVERNANÇA
 8. CRONOGRAMA
- ESTUDOS CONSULTADOS





4. Construção de banco de itens amplo e de qualidade

Nas últimas edições do Saeb, os testes cognitivos foram aplicados em formato impresso e incluíram principalmente itens de múltipla escolha (baseados nas matrizes de 2001) e alguns itens de resposta construída, questões de escrita e produção textual (baseados nas matrizes de 2019). Os itens de múltipla escolha partem de um enunciado, que instiga o aluno a tomar decisões, requerendo a mobilização de recursos cognitivos e operações mentais, e existe uma única resposta correta. Já os itens de resposta construída são politômicos e as notas são atribuídas com base numa escala gradual, em vez de apenas certo e errado. As questões de escrita e de produção textual são itens abertos de resposta curta ou mais longa (redação), cuja correção parte de uma rubrica pré-estabelecida.

Itens de resposta construída, itens abertos e produção textual podem avaliar habilidades mais complexas do que itens de múltipla escolha. As principais avaliações internacionais passaram a incluir itens dessa natureza, diante de reformas curriculares, das novas tecnologias e do avanço do conhecimento científico nos campos do desenvolvimento humano, ciências de dados e avaliação educacional. Atualmente, a adoção de provas digitais, plataformas de avaliação adaptativa e inteligência artificial na correção de testes permitem a avaliação de altas habilidades importantes para a vida no século XXI e a obtenção de diferentes evidências de aprendizagem.

Na reforma para o futuro Saeb, **os especialistas recomendam a construção de um banco de itens amplo e**

APRESENTAÇÃO
INTRODUÇÃO
1. PAPEL DO SAEB
2. ALINHAMENTO DO SAEB COM A BNCC
3. REFORMULAÇÃO DAS MATRIZES DE REFERÊNCIA E ESCALAS DE PROFICIÊNCIA
4. CONSTRUÇÃO DE BANCO DE ITENS AMPLO E DE QUALIDADE
5. APRIMORAMENTO E CELERIDADE NA DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS E DEVOLUTIVAS
6. ESTRUTURA E ABRANGÊNCIA DO SAEB
7. DEFINIÇÃO DE ESTRUTURA DE GOVERNANÇA
8. CRONOGRAMA
ESTUDOS CONSULTADOS





- APRESENTAÇÃO
- INTRODUÇÃO
- 1. PAPEL DO SAEB
- 2. ALINHAMENTO DO SAEB COM A BNCC
- 3. REFORMULAÇÃO DAS MATRIZES DE REFERÊNCIA E ESCALAS DE PROFICIÊNCIA
- 4. CONSTRUÇÃO DE BANCO DE ITENS AMPLO E DE QUALIDADE**
- 5. APRIMORAMENTO E CELERIDADE NA DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS E DEVOLUTIVAS
- 6. ESTRUTURA E ABRANGÊNCIA DO SAEB
- 7. DEFINIÇÃO DE ESTRUTURA DE GOVERNANÇA
- 8. CRONOGRAMA
- ESTUDOS CONSULTADOS

de qualidade, bem como a introdução escalonada de inovações tecnológicas com um cronograma que preveja a transição para a aplicação de provas digitais, uso de plataformas adaptativas, inteligência artificial para a correção de itens abertos e produção textual, que permitam a avaliação de habilidades complexas. O banco de itens deve ser permanentemente ampliado e revisto, de acordo com a atualização das matrizes. Recomenda-se, ainda a disseminação de itens para redes e escolas.



5. Aprimoramento e celeridade na divulgação de resultados e devolutivas

O Saeb conta com questionários contextuais, aplicados a diferentes públicos, e que incluem dados que permitem estabelecer relações entre o desempenho dos estudantes no teste (proficiência) aos seus fatores associados. Com isso, o Saeb cumpre o papel de auxiliar a tomada de decisões quanto a políticas educacionais com base em evidências. Os questionários dos alunos incluem dados pessoais, familiares e profissionais, de trajetória escolar, de práticas escolares e expectativas. Os questionários dos professores incluem informações pessoais e profissionais, formação educacional, hábitos culturais, e percepções sobre as condições de trabalho, gestão, práticas pedagógicas e clima escolar. Os questionários dos diretores incluem informações pessoais e profissionais, dados de percepção sobre as condições de funcionamento da escola, condições de atendimento, recursos e infraestrutura, gestão administrativa e pedagógica.

Parte dos instrumentos tem aplicação digital, mas parte ainda é aplicada no formato impresso. Os questionários do Saeb são bastante extensos (alguns chegam a contar com mais de 200 itens) e isso prejudica a qualidade das respostas. Além disso, os constructos investigados e mesmo a redação das perguntas variam entre as edições, prejudicando a comparabilidade dos dados ao longo do tempo. **Os estudos recentes sobre a reforma do Saeb recomendam que se realize uma revisão dos questionários contextuais, com o objetivo de torná-los mais enxutos e estáveis, com questões que apoiem a compreensão dos fatores associados ao aprendizado e a**

APRESENTAÇÃO
INTRODUÇÃO
1. PAPEL DO SAEB
2. ALINHAMENTO DO SAEB COM A BNCC
3. REFORMULAÇÃO DAS MATRIZES DE REFERÊNCIA E ESCALAS DE PROFICIÊNCIA
4. CONSTRUÇÃO DE BANCO DE ITENS AMPLO E DE QUALIDADE
5. APRIMORAMENTO E CELERIDADE NA DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS E DEVOLUTIVAS
6. ESTRUTURA E ABRANGÊNCIA DO SAEB
7. DEFINIÇÃO DE ESTRUTURA DE GOVERNANÇA
8. CRONOGRAMA
ESTUDOS CONSULTADOS



divulgação contextualizada dos resultados, preservando uma série histórica comparável.

Em geral, os resultados do Saeb divulgados incluem as médias de proficiência obtidas em cada área do conhecimento e etapas avaliadas, nos níveis de agregação da escola, município e unidade da federação. São divulgadas também a taxa de participação na avaliação e a distribuição dos alunos em níveis definidos pela escala de proficiência. Para o caso dos dados das escolas, na edição de 2019, foram consideradas as unidades escolares em que pelo menos dez alunos estiveram presentes na data de aplicação dos instrumentos e cuja taxa de participação tenha sido de pelo menos 80%.

O objetivo da divulgação dos resultados é fornecer diagnósticos acerca da qualidade da educação básica e subsidiar as escolas, municípios, estados e União na formulação e implementação de políticas públicas para a melhoria da Educação. Na opinião dos especialistas, há dois problemas com a maneira como os resultados são divulgados atualmente. Os dados de desempenho são apresentados, mas não interpretados e analisados. Assim, gestores e professores têm dificuldade de compreender quais são as principais deficiências de aprendizado dos estudantes em cada disciplina e etapa avaliadas. Além disso, os resultados levam muito tempo para serem divulgados. Portanto, os gestores têm pouco incentivo e possibilidade de usar esses resultados para tomar decisões de ordem pedagógica.

No debate atual recomenda-se o aprimoramento das devolutivas do Saeb, com maior ênfase na interpretação pedagógica dos resultados da avaliação para que seja oferecido maior suporte técnico às redes, considerando os diferentes atores envolvidos no processo de ensino e um prazo de até 120 dias para a divulgação dos resultados.

APRESENTAÇÃO
INTRODUÇÃO
1. PAPEL DO SAEB
2. ALINHAMENTO DO SAEB COM A BNCC
3. REFORMULAÇÃO DAS MATRIZES DE REFERÊNCIA E ESCALAS DE PROFICIÊNCIA
4. CONSTRUÇÃO DE BANCO DE ITENS AMPLO E DE QUALIDADE
5. APRIMORAMENTO E CELERIDADE NA DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS E DEVOLUTIVAS
6. ESTRUTURA E ABRANGÊNCIA DO SAEB
7. DEFINIÇÃO DE ESTRUTURA DE GOVERNANÇA
8. CRONOGRAMA
ESTUDOS CONSULTADOS



6. Estrutura e abrangência do Saeb

A definição quanto à estrutura e à abrangência de uma avaliação relaciona-se principalmente com os seus objetivos. Dado que o Saeb é uma avaliação externa e de larga escala, a aplicação dos seus instrumentos deve ocorrer em período bienal. **Considerando o propósito de monitorar os resultados da educação básica, os especialistas defendem que sejam avaliadas as escolas públicas e particulares. No debate atual, defende-se que, no Ensino Fundamental, mantenham-se as avaliações do 2º, 5º e 9º anos e considere-se incluir a avaliação do 7º ano, considerando que nesta etapa ocorrem muitas transições importantes na aprendizagem. Já no Ensino Médio, o Saeb deveria ser aplicado no 2º ou no 3º ano e focar a avaliação na Formação Geral Básica.** Nessa etapa da escolarização, é importante distinguir os papéis do Saeb e dos exames nacionais de seleção para acesso ao ensino superior.

Quanto aos componentes curriculares, recomenda-se que as avaliações de Língua Portuguesa e Matemática permaneçam em todas as edições do Saeb e que sejam aplicadas em todas as etapas da escolarização. Já as áreas de Língua Inglesa, Ciências da Natureza e Ciências Humanas devem ser aplicadas no 9º ano do Ensino Fundamental e ao 2º ou 3º anos do Ensino Médio. A primeira deve ser avaliada em todas as edições do Saeb, enquanto as outras duas devem ser avaliadas em edições intercaladas (a cada quatro anos), em esquema de rotação. Com relação à abrangência, acredita-se que a aplicação censitária deve ser mantida, uma vez que atende às necessidades do modelo federativo de gestão da educação, ao incluir a totalidade das redes municipais.

APRESENTAÇÃO
INTRODUÇÃO
1. PAPEL DO SAEB
2. ALINHAMENTO DO SAEB COM A BNCC
3. REFORMULAÇÃO DAS MATRIZES DE REFERÊNCIA E ESCALAS DE PROFICIÊNCIA
4. CONSTRUÇÃO DE BANCO DE ITENS AMPLIO E DE QUALIDADE
5. APRIMORAMENTO E CELERIDADE NA DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS E DEVOLUTIVAS
6. ESTRUTURA E ABRANGÊNCIA DO SAEB
7. DEFINIÇÃO DE ESTRUTURA DE GOVERNANÇA
8. CRONOGRAMA
ESTUDOS CONSULTADOS



Para o caso da Educação Infantil, os especialistas defendem que – para além de avaliar insumos e percepções dos profissionais de educação – o Saeb também enfoque os processos pedagógicos e avalie o que de fato é oferecido, em termos de oportunidades de aprendizagem, para as crianças da creche e da pré-escola, considerando os critérios propostos pela BNCC e DCNEI. Essa avaliação deve ser dada por meio de instrumento elaborado pelo Inep, considerando as medidas processuais ou mesmo instrumentos de avaliação de processos validados no Brasil (como a Escala de Avaliações de Ambientes de Aprendizagens dedicados à Primeira Infância - EAPI), e deve incluir uma turma de cada faixa etária por unidade escolar em uma amostra representativa de municípios, a cada dois anos.

- APRESENTAÇÃO
- INTRODUÇÃO
- 1. PAPEL DO SAEB
- 2. ALINHAMENTO DO SAEB COM A BNCC
- 3. REFORMULAÇÃO DAS MATRIZES DE REFERÊNCIA E ESCALAS DE PROFICIÊNCIA
- 4. CONSTRUÇÃO DE BANCO DE ITENS AMPLO E DE QUALIDADE
- 5. APRIMORAMENTO E CELERIDADE NA DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS E DEVOLUTIVAS
- 6. ESTRUTURA E ABRANGÊNCIA DO SAEB**
- 7. DEFINIÇÃO DE ESTRUTURA DE GOVERNANÇA
- 8. CRONOGRAMA
- ESTUDOS CONSULTADOS



ETAPA DA ESCOLARIZAÇÃO	COMPONENTE CURRICULAR	PERIODICIDADE DE APLICAÇÃO	ABRANGÊNCIA
Educação Infantil	-	a cada 2 anos	uma turma por faixa etária de cada unidade escolar, em uma amostra representativa dos municípios
Ensino Fundamental 2º ano	Língua Portuguesa	a cada 2 anos	censitária
	Matemática		
Ensino Fundamental 5º ano	Língua Portuguesa	a cada 2 anos	censitária
	Matemática		
Ensino Fundamental 7º ano	Língua Portuguesa	a cada 2 anos	censitária
	Matemática		
Ensino Fundamental 9º ano	Língua Portuguesa	a cada 2 anos	censitária
	Matemática		
	Língua Inglesa		
	Ciências da Natureza	a cada 4 anos, em rotação	amostral
	Ciências Humanas		
Ensino Médio 2º ou 3º ano	Língua Portuguesa	a cada 2 anos	censitária
	Matemática		
	Língua Inglesa		
	Ciências da Natureza	a cada 4 anos, em rotação	amostral
	Ciências Humanas		

- APRESENTAÇÃO
INTRODUÇÃO
1. PAPEL DO SAEB
 2. ALINHAMENTO DO SAEB COM A BNCC
 3. REFORMULAÇÃO DAS MATRIZES DE REFERÊNCIA E ESCALAS DE PROFICIÊNCIA
 4. CONSTRUÇÃO DE BANCO DE ITENS AMPLO E DE QUALIDADE
 5. APRIMORAMENTO E CELERIDADE NA DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS E DEVOLUTIVAS
 - 6. ESTRUTURA E ABRANGÊNCIA DO SAEB**
 7. DEFINIÇÃO DE ESTRUTURA DE GOVERNANÇA
 8. CRONOGRAMA ESTUDOS CONSULTADOS



7. Definição de estrutura de governança

De acordo com os especialistas, um dos principais aspectos para o sucesso das políticas de avaliação em larga escala é a governança, que impacta desde a concepção da avaliação e seu propósito, passando pela produção e aplicação dos testes, bem como sua correção e devolutiva. No Brasil, o Inep é a agência responsável por formular e implementar políticas públicas nacionais relacionadas a avaliações. O Inep possui corpo técnico qualificado e, historicamente, possui relativa independência do MEC. Isso ajuda a garantir que os julgamentos sobre o sistema de avaliação estejam baseados em conhecimentos técnicos e sofram pouca influência de opiniões políticas. **É consenso entre os especialistas que cabe ao Inep liderar a reforma do Saeb, mas que, para isso, é preciso garantir sua independência e estabilidade, a partir da definição de uma estrutura de governança formal do Saeb que garanta qualidade, previsibilidade, transparência e seu contínuo aperfeiçoamento.**

Essa estrutura deve contar com a participação de diferentes atores:

- Especialistas externos, nacionais e internacionais, das áreas de currículo e avaliação, psicologia, neurociência e ciência do desenvolvimento; entidades da educação superior pública e particular e associações científicas que forneçam conhecimento técnico acerca do perfil do teste e da proposição de novas matrizes, escalas e documentação.
- Entidades representativas da educação básica pública e particular, para garantir que o Saeb apoie os atores locais e que haja articulação com os diferentes níveis de governo.

APRESENTAÇÃO
INTRODUÇÃO
1. PAPEL DO SAEB
2. ALINHAMENTO DO SAEB COM A BNCC
3. REFORMULAÇÃO DAS MATRIZES DE REFERÊNCIA E ESCALAS DE PROFICIÊNCIA
4. CONSTRUÇÃO DE BANCO DE ITENS AMPLIO E DE QUALIDADE
5. APRIMORAMENTO E CELERIDADE NA DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS E DEVOLUTIVAS
6. ESTRUTURA E ABRANGÊNCIA DO SAEB
7. DEFINIÇÃO DE ESTRUTURA DE GOVERNANÇA
8. CRONOGRAMA
ESTUDOS CONSULTADOS



8. Cronograma



A reforma do Saeb envolve muitas ações e, para que haja planejamento adequado, é preciso estabelecer um cronograma que preveja quando ocorrerá cada etapa da transição do Saeb atual para o novo Saeb, por exemplo, quando se darão as mudanças nas matrizes de referência, na escala de proficiência, a exemplo do que fez a Portaria 521, para o Ensino Médio.

- APRESENTAÇÃO
- INTRODUÇÃO
- 1. PAPEL DO SAEB
- 2. ALINHAMENTO DO SAEB COM A BNCC
- 3. REFORMULAÇÃO DAS MATRIZES DE REFERÊNCIA E ESCALAS DE PROFICIÊNCIA
- 4. CONSTRUÇÃO DE BANCO DE ITENS AMPLO E DE QUALIDADE
- 5. APRIMORAMENTO E CELERIDADE NA DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS E DEVOLUTIVAS
- 6. ESTRUTURA E ABRANGÊNCIA DO SAEB
- 7. DEFINIÇÃO DE ESTRUTURA DE GOVERNANÇA
- 8. CRONOGRAMA**
- ESTUDOS CONSULTADOS



Estudos consultados:

- o O futuro do SAEB: Entrevistas com Especialistas (Movimento pela Base, 2021).
- o Reforma da Avaliação Nacional: Considerações para o Brasil (OCDE, 2021).
- o Avaliações em Larga Escala no Brasil e no Mundo: uma análise comparada de 14 experiências (Instituto Reúna, 2021).
- o Governança de avaliações de larga escala na Educação Básica: um olhar para três países (Vozes pela Educação, 2021).
- o Avaliações em larga escala na alfabetização: uma análise comparada de 6 experiências (Instituto Reúna, 2022).
- o Nota técnica: Avaliação da educação Infantil no Sistema de Avaliação da Educação Básica (FMCSV e Lapes, 2022).



APRESENTAÇÃO
INTRODUÇÃO
1. PAPEL DO SAEB
2. ALINHAMENTO DO SAEB COM A BNCC
3. REFORMULAÇÃO DAS MATRIZES DE REFERÊNCIA E ESCALAS DE PROFICIÊNCIA
4. CONSTRUÇÃO DE BANCO DE ITENS AMPLO E DE QUALIDADE
5. APRIMORAMENTO E CELERIDADE NA DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS E DEVOLUTIVAS
6. ESTRUTURA E ABRANGÊNCIA DO SAEB
7. DEFINIÇÃO DE ESTRUTURA DE GOVERNANÇA
8. CRONOGRAMA
ESTUDOS CONSULTADOS



**MOVI
MENTO**
PELA
BASE